



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CIDLENE GALDINO DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-
TDICs NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA EM
TEMPOS DE PANDEMIA: UM EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DE REGÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CIDLENE GALDINO DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-
TDICs NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA EM
TEMPOS DE PANDEMIA: UM EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DE REGÊNCIA**

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti.

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586u Silva, Cidlene Galdino da.

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação-TDICs no processo de ensino e aprendizagem em geografia em tempos de pandemia [manuscrito] : uma experiência no estágio supervisionado de regência / Cidlene Galdino da Silva. - 2021.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti. ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Ensino em Geografia. 2. Estágio Supervisionado . 3.
Ensino Remoto. 4. Regência do ensino. I. Título

21. ed. CDD 372.891

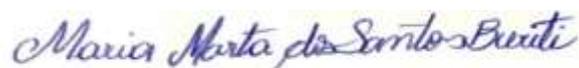
CIDLENE GALDINO DA SILVA

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-
TDICs NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA EM
TEMPOS DE PANDEMIA: UM EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DE REGÊNCIA

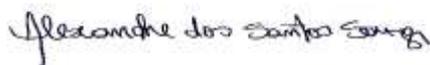
Relatório apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia,
modalidade a distância, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para à obtenção do título de
licenciada em Geografia.

Aprovado em: 28/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Alexandre dos Santos Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Nathália Rocha Morais
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho a todos os meus familiares, amigos, pelo carinho, compreensão para que eu pudesse chegar aonde cheguei realizando este trabalho de conclusão do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre presente em minhas conquistas e por mim ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e da minha vida, fazendo-me erguer a cabeça e lutar por meus objetivos. A minha família, em especial ao meu esposo Anibal pelo incentivo e motivação que não mediram esforços para que hoje meu desejo estivesse se concretizando.

Obrigada de coração a minha tutora Adriana Monique, aos meus Mestres que durante esses quatros anos de faculdades me passaram e aprimoram os conhecimentos científicos acerca da profissão que abracei em especial minha Orientadora Marta Buriti, a nossa Coordenadora Josandra, profissionais incríveis.

As verdadeiras amizades que construí nessa trajetória as quais guardarei para sempre meu coração Vera Lúcia, Valdiele, Maria José, meu grande amigo Jonas com quem sempre contei em todas as horas. Obrigada de coração a cada um que passou pelo meu caminho durante todo esse tempo, foi por vocês que hoje concluo mais essa etapa de minha caminhada na educação, almejando melhorar esse nosso País sendo um professor consciente.

RESUMO

Diante da pandemia da Covid-19 os sistemas de ensino tiveram que se reorganizar para cumprir as determinações estabelecidas para garantir o distanciamento social. Com isso, um novo modelo de ensino foi implementado para dá continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, fato que exigiu dos sujeitos envolvidos no processo educativo a necessidade de adaptar-se, em pouco tempo, as novas formas e meios que passaram a subsidiar a relação professor-aluno. Foi nesse cenário que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDICs ganharam destaque não mais como uma opção metodológica, mas como o principal meio para viabilizar a interação no ensino remoto. Desta forma, este trabalho tem como objetivo discutir a utilização das TDICs no processo de ensino e aprendizagem em Geografia no contexto do ensino remoto. Com essa finalidade, contamos com a experiência vivenciada no estágio supervisionado de regência. As atividades de estágio foram desenvolvidas no Componente Curricular Estágio Supervisionado III, que foi ofertado pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, no primeiro semestre de 2021. As atividades de regência foram realizadas na E.E.E.F.M de Dois Riachos, que se localiza no município de Salgado de São Félix-PB, durante o período de 05 de abril à 15 de junho de 2021. A metodologia utilizada na construção do trabalho teve como base a abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e pesquisa colaborativa. Pelo o que pudemos obter como resultados, é possível dizer que as TDICs, no contexto do ensino remoto, se mostraram indispensáveis uma vez que elas se tornaram centrais no processo educativo. No entanto, as TDCIs são algo ainda muito distante da realidade dos alunos das escolas públicas, a exemplo da escola onde ocorreu o estágio, o que torna a integração entre as tecnologias e as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, o ensino remoto, uma questão cheia de impasses e contradições.

Palavras-chave: Ensino em Geografia. Estágio Supervisionado. Ensino Remoto. Regência do Ensino.

ABSTRACT

Given the context of the Covid-19 pandemic, education systems had to reorganize themselves to comply with the provisions established to ensure social distancing. With this, a new teaching model was implemented to continue the teaching-learning process, a fact that required the subjects involved in the educational process to adapt, in a short time, to the new ways and means that started to subsidize the teacher-student relationship. It was in this scenario that the Digital Technologies of Information and Communication-TDICs gained prominence no longer as a methodological option, but as the main means to enable interaction in remote learning. Thus, this work aims to discuss the use of TDICs in the teaching and learning process in Geography in the context of remote learning. For this, we rely on the experience lived in the supervised conducting internship. The internship activities were developed in the Curriculum Component Supervised Internship III, which was offered by the Full Degree Course in Geography at the State University of Paraíba, in the first half of 2021. The regency activities were carried out at the EEEFM de Dois Riachos, which is located in the municipality of Salgado de São Félix-PB, from April 5th to June 15th, 2021. The methodology used in the research was based on a qualitative approach, based on bibliographic research and collaborative research. From what we were able to obtain as a result, the TDICs, in the context of remote learning, proved to be indispensable since they became central in the educational process. However, TDCIs are still very far from the reality of public school students, such as the school where the internship took place, which makes the integration between technologies and pedagogical practices and, consequently, remote teaching, a full issue of impasses and contradictions.

Keywords: Teaching geography. Supervised internship. Remote teaching. Teaching Regency.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	10
2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....	12
2.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOCENTE NO ENSINO REMOTO.....	15
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	17
4 RESULTADOS.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem sido palco de um conjunto de transformações que tem a ver com as novas formas como a globalização tenta ajustar os diversos setores, a exemplo do educacional, a sua lógica de reprodução baseada na informação. Com a globalização, o desenvolvimento tecnológico torna-se um fator central que passa a determinar, sob relações e condições desiguais, a disseminação das inovações, informações, etc.

Diante disso, a escola se depara com a necessidade cada vez maior de se reinventar na direção de uma articulação mais consistente entre o setor educacional e tecnológico, de forma a tornar-se um espaço onde a gama de saberes advindos com as tecnologias digitais da informação e da comunicação possa se fazer presente no processo de ensino-aprendizagem (SERAFIM; SOUSA, 2011). É neste cenário que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs ganham destaque e começam a ser utilizadas e discutidas como estratégias para dinamizar a educação escolar.

Contudo, com a pandemia da Covid-19 decretada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, as TDICs, mais do que uma estratégia a ser utilizada na educação no curso das transformações postas pela globalização, se tornaram algo implementado de forma repentina e, em muitos casos, sem planejamento e estrutura suficiente. Isso fez com que o ensino remoto visto e defendido como uma medida emergencial para dá continuidade à educação escolar em tempos de pandemia, passasse a revelar como as TDICs ainda são algo distante para boa parte dos alunos das escolas públicas.

Considerando esse quadro acima destacado, este trabalho tem como objetivo discutir a utilização das TDICs no processo de ensino e aprendizagem em Geografia no contexto do ensino remoto. Com essa finalidade, contamos com a experiência vivenciada no estágio supervisionado de regência. As atividades de estágio que servem de base para essa reflexão foram desenvolvidas no Componente Curricular Estágio Supervisionado III, que foi ofertado pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, no primeiro semestre de 2021. O objetivo desse Componente, que é o último estágio do curso, é a inserção dos licenciandos na regência no ensino fundamental anos finais.

As atividades de regência foram realizadas na E.E.E.F.M de Dois Riachos, que se localiza no município de Salgado de São Félix-PB, durante o período de 05 de abril à 15 de junho de 2021. A regência foi realizada em uma turma do sexto ano do ensino fundamental, tendo ocorrida de forma remota.

O estágio é imprescindível à formação docente, sendo um importante espaço para a construção de saberes e reflexões. É desta forma que tomamos o estágio como cenário para pensar como as TDICs tem influenciado a educação, sobretudo no contexto do ensino remoto. Assim, acreditamos que a pesquisa é importante porque traz a possibilidade de refletir acerca do papel das TDICs na educação e no ensino-aprendizagem de Geografia, e, como a sua inserção é um processo complexo que envolve planejamento, estrutura nas escolas e investimentos diversos para torná-las acessíveis em uma sociedade desigual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Com o advento da globalização, as tecnologias se tornaram um elemento importante na sociedade, sendo impulsionadoras de muitas dinâmicas e processos. Com essa influência, as tecnologias vão se fazendo presente cada vez mais em diversos setores da sociedade, a exemplo da educação. Para Santos (1994, p. 23), “a globalização constitui o estágio supremo da internacionalização, a amplificação em sistema-mundo de todos os lugares e de todos os indivíduos, embora em graus diversos”. Neste sentido, a globalização se torna possível porque o desenvolvimento tecnológico permitiu a modernização dos sistemas de transportes e telecomunicações criando vias mais aceleradas para a difusão da própria tecnologia.

Diante desse contexto, Ribeiro, Castro e Regattieri (2007) citados por Silva (2015, p. 14), destacam:

[...] a atual importância e a necessidade de integração das tecnologias nas práticas pedagógicas, em especial as tecnologias digitais da informação e comunicação, considerando que elas estão cada vez mais presentes no cotidiano, essencialmente dos jovens, e que sua aplicação na educação, no trabalho e em outros contextos relevantes, é uma competência básica a ser propiciada pelos educadores no conjunto do currículo escolar e das disciplinas.

Isso significa que trazer as tecnologias para o contexto do processo educativo é uma forma de aproximar o aluno das transformações que emergem na sociedade através do desenvolvimento tecnológico. De acordo com Oliveira e Moura (2012, p. 76), “a forma de ensinar e aprender podem ser beneficiados por essas tecnologias, como por exemplo, a *internet*, que traz uma diversidade de informações, mídias e *softwares*, que auxiliam nessa aprendizagem”. Desse modo, as tecnologias empregadas no processo de ensino-aprendizagem podem comparecer como importantes recursos em sala de aula, contribuindo inclusive para uma aprendizagem mais significativa.

De acordo com Silva (2015, p. 15):

Nesse contexto tecnológico, a educação ganha novos rumos e a escola ganha força, para atender aos novos objetivos do ensino. O uso de diferentes meios tecnológicos é indispensável para o

desenvolvimento da educação. É preciso entender como as TDIC podem auxiliar o processo educativo.

Há muitas possibilidades para uso das TDICs na educação que vão desde a simples ampliação das formas de comunicação, até a socialização de conhecimentos diversos. Como apontam Costa, Duqueviz e Pedroza (2015, p. 605):

Na contemporaneidade, as TDIC são instrumentos situados na história e na cultura da sociedade, ao menos nas sociedades que introduziram, se apropriaram e se organizaram ao redor das tecnologias digitais para realizar suas atividades produtivas.

Ao trazer as TDICs para o processo educativo ampliam-se as possibilidades de acesso ao conhecimento, pois o aluno é inserido em um mundo de informações e saberes que passam a ser mobilizados no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a tendência é que as TDICs estejam cada vez mais presentes na educação. Contudo, é preciso considerar que:

As transformações nas formas de comunicação e de intercâmbio de conhecimentos, desencadeadas pelo uso generalizado das tecnologias digitais nos distintos âmbitos da sociedade contemporânea, demandam uma reformulação das relações de ensino e aprendizagem, tanto no que diz respeito ao que é feito nas escolas, quanto a como é feito (SABINO et. al, 2018. p. 553).

Isso se tornou ainda mais notório no período de pandemia da Covid-19 e de implementação do ensino remoto, em que as TDICs, sobretudo a *internet*, passaram a ser utilizadas em larga escala não só para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, como se fazia antes da pandemia, mas para viabilizá-lo diante da impossibilidade do ensino presencial. Com a implementação repentina do ensino remoto, ficou claro que a *internet* e outras TDICs são ainda inacessíveis para boa parte da população, sobretudo aquela que se faz presente na escola pública.

O ensino remoto revelou muitos desafios, de modo que deixou claro a necessidade dos sujeitos se adaptarem as novas metodologias que são necessárias para o trabalho com as plataformas digitais de ensino que estão sendo utilizadas (*Google meet, Zoom, YouTube, Classroom, etc.*) (CARVALHO FILHO; GENGNAGEL, 2020). De acordo com Faustino e Silva (2020, p. 59), o distanciamento social e o ensino remoto:

[...] também promove maior visibilidade da desigualdade existente no país, não apenas em relação ao acesso à internet ou aos recursos que lhe deem esta conexão, mas também uma desigualdade social, cultural e educacional, pois, por óbvio, os mesmos recursos das escolas privadas não possuem os alunos das escolas públicas, principalmente nos interiores municipais, onde a escassez de recursos financeiros e de pessoal é ainda mais severa.

Desta forma, se torna claro que as TDICs são sim importantes na educação, mas precisam ser implementadas com base em planejamento e de forma a contemplar todos os alunos, pois somente com equidade se pode ter resultados positivos. Assim, o ensino remoto mostrou que em um cenário onde as tecnologias se difundem cada vez mais rápido, há também um alcance desigual destas tecnologias. Isso reflete uma sociedade desigual que aparece também na escola e nas formas diversas e adversas de acesso à aprendizagem.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

O estágio supervisionado é um tema sempre muito discutido e isso se deve em grande parte a importância que ele possui na formação docente. O estágio é um componente ofertado nas licenciaturas com objetivos formativos diversos que se fortalecem na articulação da teoria e da prática. É uma oportunidade de ir a escola e vivenciá-la como espaço de aprendizagem docente na perspectiva da prática profissional futura. Como ressaltado por Scalabrin e Molinari (2013, np):

A finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes.

A relevância do estágio docente está, portanto, na possibilidade de desenvolver na prática ações e reflexões que se tornam viáveis pelo contato com a realidade da escola campo de estágio. Geralmente, os cursos de formação de professores possuem componentes curriculares que discutem aspectos teóricos da docência e da prática professoral e componentes que tratam das questões pedagógicas. Arelados a eles, os estágios são postos como espaços de formação voltados para a prática. O

problema, segundo Pimenta e Lima (2006), é quando não há articulação entre estas dimensões teóricas e práticas nos currículos das licenciaturas.

Na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. Neles, as disciplinas do currículo assumem quase total autonomia em relação ao campo de atuação dos profissionais e, especialmente, ao significado social, cultural, humano da ação desse profissional (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6).

Desta forma, as autoras deixam claro que é preciso haver um encontro da formação teórica e prática, haja vista que não se deve pensar na construção de um conhecimento fragmentado em que o licenciando chega na escola no estágio e se depara com uma realidade até então nova e distante, já que não vinha trabalhando com essa realidade antes na universidade. Com base nisso, o estágio deve se constituir como uma aproximação da realidade com a atividade teórica mediante a reflexão (PIMENTA; LIMA, 2006).

De acordo com Scalabrin e Molinari (2013, np):

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Há várias modalidades de estágio, o estágio curricular obrigatório que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade. O estágio curricular não obrigatório se refere às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno, porém, importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois propicia maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação, melhorando desta forma o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos em organizações que mantêm convênio com a universidade.

Entre os tipos de estágio docente, se destacam o de observação e o de regência. O estágio de observação visa um contato inicial com a escola e com o ensino-aprendizagem para que o licenciando possa refletir sobre as experiências vividas. O estágio de regência, que é o foco deste trabalho, tem como objetivo a inserção do professor em formação na realidade onde ele irá atuar profissionalmente,

sendo um espaço para a mediação do processo de ensino-aprendizagem e também para a reflexão dessa mediação.

No estágio de regência em Geografia destaca-se a importância do licenciando dinamizar ainda mais sua formação incorporando a prática da pesquisa. Segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 99):

Um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores de Geografia diz respeito à necessidade prática de articulação dos conteúdos desse componente curricular com os conteúdos pedagógicos e educacionais, ou seja, aos mecanismos de transposição didática, que envolvem metodologias do ensinar a ensinar. A pesquisa pode, ao mesmo tempo, constituir um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem, permitindo o exercício de investigação de novas proposições em termos de metodologia do ensino em Geografia.

É incorporando a pesquisa que se faz possível investigar os processos, as dinâmicas e as experiências vivenciadas na escola. Neste sentido, não se desenvolve uma prática apenas, toma-se essa prática como objeto de reflexão e a partir disso se faz possível pensar sobre os pontos a se aprimorar. No estágio em Geografia, esse exercício de investigação é importante para construir um conhecimento cada vez mais significativo para o aluno.

Vivenciado desta maneira, o estágio de regência em Geografia pode se constituir como uma oportunidade para a construção de metodologias e práticas que tragam para o processo de ensino-aprendizagem a realidade do aluno, que torna-se uma referência importante para a abordagem. Assim:

Como nenhum lugar se explica por si mesmo, é necessário o exercício constante da teorização, estabelecendo ligações e buscando as explicações em nível regional, nacional e inclusive internacional. Neste sentido, o município é um lugar que precisa ser entendido dentro do mundo. Não numa relação de linearidade, de está contido ou conter apenas, mas na perspectiva das relações que contraditoriamente se estabelecem no seu interior. É aí que o município passa a ser um conteúdo significativo para o ensino de Geografia (CALLAI, 2000, 124).

O que Callai (2000) destaca é que o conhecimento geográfico deve ser construído na perspectiva da relação do local com o global. E nessa direção que o estágio se torna importante, tanto como espaço de ação, como de investigação e reflexão. Deve, portanto, o estágio ser um momento planejado em todas suas etapas para que possa ofertar ao licenciando todas os seus ensinamentos.

2.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOCENTE NO ENSINO REMOTO

Se a pandemia da Covid-19 surpreendeu o mundo a partir do ano de 2020 e trouxe diversas mudanças para todos, não foi diferente na educação escolar e no ensino superior. Na educação escolar, na medida em que o ensino remoto foi implantado, o processo de ensino-aprendizagem sofreu inúmeras transformações e diante disso os cursos de licenciatura precisaram se ajustar também a realidade vigente nas escolas, passando os estágios a serem ofertados neste período de pandemia de forma remota.

Sobre ensino remoto sublinha-se a pertinência de se estabelecer o convívio entre processos presenciais e não presenciais de atividades curriculares, contudo, no específico da pandemia, esse se realizaria como não presencial, em ambiente virtual. Essa configuração não se espelha como a oferta de educação a distância, vez que essa requer um design de aprendizagem que favoreça a interação online de construção de conhecimento escolar e aprendizagem, bem como de registro dos conteúdos, tarefas e monitoramento pelo docente, além de, em alguns formatos, a ocorrência de encontros presenciais em polos de apoio (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 10).

Como as autoras acima destacam, o ensino remoto se evidencia como aquele que não é presencial, mas isso não deve ser confundido com educação a distância que é uma modalidade específica com formato e plataformas específicas. O ensino remoto é um modelo emergencial que combina muitas e diferentes formas de realização, dependendo da realidade das escolas. As plataformas digitais que vêm sendo utilizadas não são específicas para o processo educativo, elas foram em grande parte improvisadas. Um exemplo disso é o *WhatsApp*, que até então era uma plataforma de comunicação utilizada para fins de interação social no dia a dia das pessoas e passou a ser uma ferramenta utilizada no ensino e para o contato com os alunos.

Neste contexto tão novo, os estágios docentes começaram a ocorrer remotamente, tendo como cenário o ensino remoto nas escolas. Para Castro e Ferreira (2020, p. 11):

Nesse contexto de problematizações, nos inclinamos a considerar a possibilidade de ofertar o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura por meio do ensino remoto, desde que se preserve a seguinte arquitetura curricular: a) realização de aulas on-line com o grupo de estagiários para planejamento e elaboração da proposta de

estágio; b) formação para uso de ambiente digital, tanto para licenciandos, como para docentes; c) realização de encontros virtuais com o (a) professor (a) da educação básica para apresentação e ajustes necessários à proposta de estágio; d) retomada das atividades de ensino na escola da educação básica, com garantia de acesso à tecnologias envolvidas nas práticas de ensino remoto, participação e frequência dos estudantes da educação básica. e) garantia de acesso e inclusão digital.

É seguindo esse plano de garantias que as autoras acreditam ser possível e produtiva a realização do estágio remoto. Muitos licenciandos ficaram apreensivos com o fato de não poder estar em sala de aula presencial para realizar o estágio como se esperava antes da pandemia. No entanto, havendo a articulação dos sujeitos envolvidos no estágio: estagiário, professor supervisor na escola, professor supervisor na universidade e alunos na escola se faz possível construir aprendizagens docentes.

O cenário traz muitas dificuldades, como ter que desenvolver habilidades com a mediação do processo de ensino-aprendizagem através de plataformas digitais. Outra dificuldade é a busca com a interação com os alunos, muitos destes sem acesso à *internet* e as plataformas de acesso à aprendizagem. Mas, mesmo com estes desafios, ainda assim é possível também desenvolver saberes docentes, a exemplo da capacidade de refletir sobre o contexto do ensino e da aprendizagem e adotar as estratégias que possam amenizar as dificuldades.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa consiste na adoção de procedimentos para construir uma abordagem. Na pesquisa realizada no estágio que foi utilizada para a abordagem aqui apresentada, utilizamos o seguinte caminho metodológico:

Quadro 1- Caminho metodológico da pesquisa

Tipo de abordagem	Qualitativa	Esse tipo de abordagem o fenômeno é melhor compreendido a partir da consideração do contexto em que ele ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada (GODOY, 1995).
Procedimento metodológico	Pesquisa bibliográfica	É um tipo de pesquisa construída através de um conhecimento sobre uma temática (GIL, 2002).
Procedimento metodológico	Pesquisa colaborativa	É uma pesquisa que se constrói na interação entre o professor e o pesquisador, com o objetivo de refletir sobre a prática desenvolvida (DESGAGNÉ, 2007).

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

No ano de 1952 o povoado de Dois Riachos, pertencente ao município de Salgado de São Félix, que na época ainda era um distrito da cidade de Itabaiana, foi contemplado com a fundação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Dois Riachos, sendo essa uma das primeiras obras públicas realizadas na comunidade. Com o crescimento da comunidade escolar local, a escola passou a funcionar por meio do decreto de lei nº 8964 de 12/03/1981.

A EEEF de Dois Riachos pertence a 12ª Gerência Regional de Educação da rede estadual da Paraíba, sendo regida pela Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba. A Escola oferta o Ensino Fundamental (anos finais) na modalidade regular e a Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental e

Médio). Atualmente a escola atende a aproximadamente 226 alunos, sendo esse público formado tanto por alunos residentes no município, como em municípios vizinhos. O estabelecimento de ensino em questão funciona no período matutino, com turmas do 6º e 7º ano; no período vespertino, com turmas do 8º e 9º ano, e no período noturno, com turmas da Educação de Jovens e Adultos.

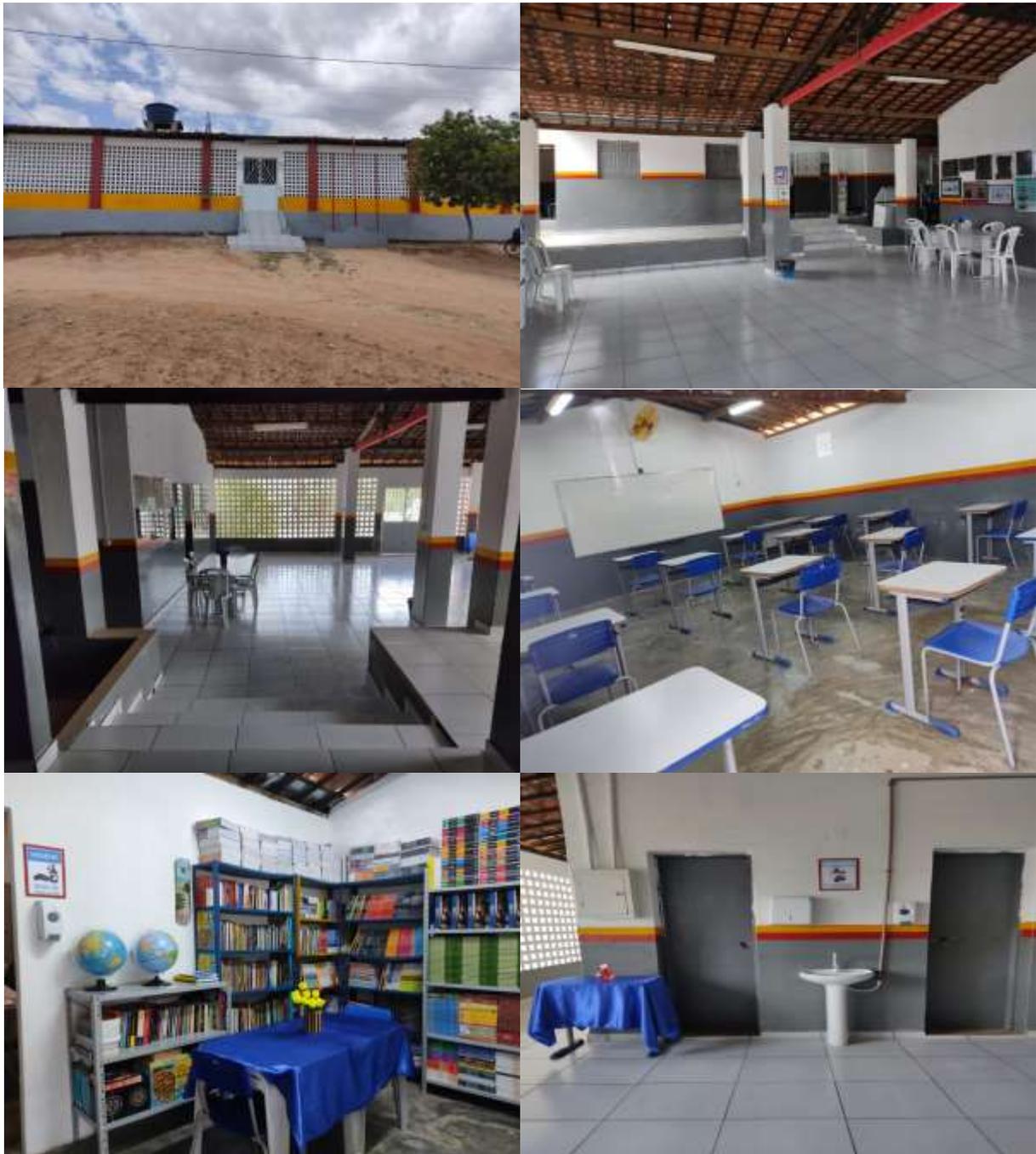
É uma instituição bem localizada, de fácil acesso aos alunos e profissionais que dela fazem parte, segundo a direção, a escola se articula de maneira satisfatória com a comunidade, mantendo uma boa relação com os pais, através de reuniões regulares, bem como, assegurando parcerias e apoio com as famílias e com entidades competentes, que possam contribuir para a melhoria do processo educacional, a exemplo: Conselho Tutelar, Secretaria de Saúde, Polícia Militar, entre outras.

Em relação a sua estrutura física, a escola é composta por 04 salas de aulas, 01 secretaria, 01 laboratório de informática, 03 sanitários coletivos dentro do prédio, 01 cozinha e 01 pátio interno, onde ocorrem as apresentações e festividades. A escola é bem organizada quanto à sua estrutura, embora precise de alguns reparos e melhorias, tendo em vista, se tratar de uma construção antiga.

O estabelecimento de ensino possui alguns recursos didáticos, como: televisão, *Datashow*, *microssistem*, computadores, mapas diversos. No entanto, nesse período pandêmico, no qual as aulas estão se dando de forma remota, os professores precisaram utilizar suas próprias ferramentas tecnológicas, uma vez, que a Escola não tem recursos suficientes para serem disponibilizados a todos os docentes e alunos.

Do ponto de vista dos recursos humanos, a escola conta com uma equipe gestora composta por uma gestora escolar, uma vice-diretora, um secretário. A escola ainda dispõe de um corpo docente formado por 13 professores, com vínculos efetivos e contratados, além de uma equipe de apoio, composta por nove membros que prestam serviços por meio de uma empresa terceirizada.

Figura 1 – Estrutura Física da Escola



Fonte: Acervo da autora, 2021.

4 RESULTADOS

As atividades de regência foram desenvolvidas em uma turma do 6º ano (Turma Única) do Ensino Fundamental – Anos Finais, do turno da manhã, no período compreendido entre o mês de abril a junho de 2021. A turma era composta por 25 alunos, dos quais apenas 30% participavam das aulas que aconteciam por meio da plataforma *Google Meet*, essa ausência de um percentual tão alto de discentes se dava em razão da falta de condições que propiciassem a participação dos mesmos, muitos não possuíam aparelhos (*smartphones* e computadores) e tão pouco tinham acesso à *internet*. Dessa forma, tornava-se inviável acompanhar às aulas nesse formato. Faz-se importante ressaltar que a escola disponibilizava material impresso para dá suporte aos alunos que não acompanhavam o ensino online. De toda forma, a impossibilidade de alguns alunos em acompanhar o processo de ensino-aprendizagem via internet, mostra como as TDICs são inacessíveis ainda.

As aulas de regência ocorreram às segundas-feiras, mas precisamente entre o dia 05 de abril a 15 de junho de 2021, tendo duração de sessenta minutos hora-aula cada uma destas aulas ministradas. Os conteúdos ministrados durante o estágio seguiram o que estava pré-determinado no plano de curso, desta forma os conteúdos abordados foram: Povos Originários do Brasil; Lugar Geográfico, Território e Espaço Geográfico; Orientação no Espaço Geográfico; Ponto de Referência, Localização no Espaço Geográfico; Latitude e Longitude e O Uso do GPS.

A preparação das aulas foi um fator primordial para a realização do estágio de maneira proveitosa, antes de tudo, conversei com a professora titular da turma para que pudesse me situar no que tange ao andamento dos conteúdos, a participação dos alunos nas aulas, as principais dificuldades, as metodologias recomendadas, enfim, toda a sistemática que envolve o público em questão. A professora regente foi muito receptiva e colaborativa com as atividades de estágio, disponibilizando o espaço e as orientações necessárias, sem dúvidas, suas contribuições foram de grande valia para esse momento.

Após o processo de ambientação, iniciei o trabalho de planejamento das aulas, o que demandou bastante compromisso e criatividade, uma vez, que é de conhecimento dos professores da área que ensinar geografia requer a aplicação de metodologias inovadoras e dinâmicas, visto que o aluno precisa se sentir interessado em conhecer assuntos tão importantes, mas que muitas vezes, em razão, de aulas

monótonas, pautadas na leitura de textos, afugenta o desejo do aluno em aprender. E quando essas aulas precisam ser ministradas de forma remota, o professor tem mais um grande desafio, atrair a atenção de um aluno que está por trás de uma tela de computador/celular e que a qualquer momento pode perder o interesse pela aula sem que o professor nem perceba.

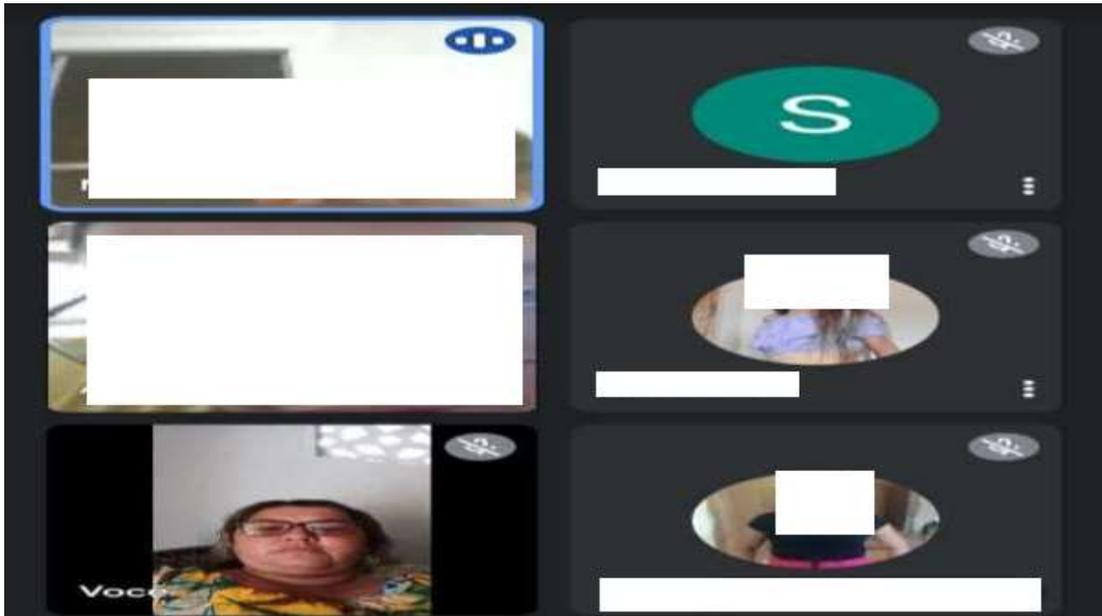
Pensando nessas questões, procurei montar slides atrativos, que pudessem contribuir para a ministração do conteúdo, usar mais imagens do que textos foi uma maneira de conseguir prender a atenção dos alunos por mais tempo. Fazer uso de músicas e mesmo de vídeos curtos foi outra forma de trazer o aluno para mais perto do conteúdo.

Embora os alunos tenham, desde o começo, se mostrado interessados em aprender, um desafio que ficou notório nas primeiras aulas era o fato deles pouco participarem, quase não comentavam no *chat* e não gostavam de abrir o microfone. Assim que o problema foi detectado comecei a vislumbrar metodologias que pudessem oportunizar uma mudança de comportamento. A partir daí comecei a dinamizar as aulas, aproximando o máximo possível, os conteúdos trabalhados do cotidiano dos alunos, dessa forma, eles se sentiram mais à vontade para fazer seus comentários, tirar suas dúvidas e oferecer contribuições para as aulas.

Ao longo da realização do estágio de regência foi ficando ainda mais notável que o planejamento deve ser um ato contínuo, muitas vezes, a aula preparada ganhava outros rumos, levando em consideração, que a resposta do aluno muito tem a dizer sobre a condução da aula, o professor, do mesmo modo que não pode deixar a aula enveredar por caminhos que não condizem com o objetivo que proponha a disciplina, também não pode engessá-la a um planejamento, deixando de oportunizar uma melhor aprendizagem aos alunos. Foi isso o que aconteceu ao longo dessa experiência, foi necessário mudar metodologias e encontrar meios que garantisse um processo de ensino aprendizagem eficaz.

Durante a realização do estágio foi possível observar que é primordial reconhecer o esforço do aluno, fazê-lo acreditar em suas potencialidades, procurar sempre incentivá-lo a buscar o conhecimento e integrá-lo às suas experiências de vida, essas ações por mais simples que sejam trazem resultados positivos para o bom andamento das aulas e, conseqüentemente, para o crescimento do estudante.

Figura 2 - Aula ministrada no estágio de regência



Fonte: Acervo da autora, 2021.

O fato de haver esforços para que o ensino de Geografia no estágio pudesse ser mais compreensível e interessante para os alunos não diminui o fato de que o ensino remoto torna evidente o quão as TDICs são inacessíveis. De acordo com Jaskiw e Lopes (2020, p. 244):

O uso das tecnologias digitais na educação é muito importante. O período de pandemia da Covid-19 reforçou isso, demonstrando também a necessidade da inclusão de práticas digitais no processo educacional. Porém, como tudo numa sociedade de classes, as tecnologias não são para todos

Isso reforça o que foi apreendido através da pesquisa aqui apresentada. Pelo fato de serem acessíveis a uns e outros não, as TDICs deixam de ter todo seu potencial inovador efetivado. Diante disso, é pertinente salientar a importância de investimentos nas escolas para que possa-se dotar estas com recursos tecnológicos disponíveis a todos. Além disso, é preciso ir na questão central, ou seja, combater as desigualdades presentes na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência vivenciada foi possível perceber o quanto e quão importante é a realização do estágio para a formação de um docente, o estágio permite ao futuro profissional ter um contato direto com o que irá realizar podendo avaliar a prática de quem já exerce, podendo ver o que considera bom ou não e o que poderia ser melhorado e aplicado posteriormente quando se estiver atuando, de fato.

O Estágio em Geografia é uma oportunidade que o estagiário tem de aprender com suas próprias aulas ministradas, aprender a aplicar metodologias mais adequadas ao contexto e ao público atendido. De tal forma se deu na realização do estágio apresentado no decorrer deste trabalho, diante do cenário vivenciado o professor precisou se adequar, os alunos precisaram se adequar e o estagiário, principalmente, precisou adequar-se a toda conjuntura do ensino remoto.

A troca de experiências entre todos os envolvidos é sempre de extrema importância para garantir um ensino de qualidade, assim como oportuniza muitas melhorias na formação do estagiário docente, que em pouco tempo estará desempenhando a função de professor titular.

Por meio do estágio foi possível perceber as dificuldades que permearam a vida de escolas e famílias durante o período da Pandemia da Covid -19, o uso das tecnologias de informação e comunicação deixaram de ser suporte opcional e passaram a ser a ferramenta principal para não deixar a educação parar. Ficou notório o desafio experienciado por muitos professores que precisaram da noite para o dia aprender a utilizar esses recursos tecnológicos, por outro lado, os alunos, embora, mais familiarizados com essas ferramentas acabavam ficando de fora das aulas por não ter conexão de internet que lhes garantisse a participação.

Todavia, o estágio proporcionou ver de perto o esforço da comunidade escolar em fazer chegar o ensino ao maior número de alunos possível, buscaram meios de aproximar as tecnologias dos discentes e docentes, garantindo assim, um processo ensino - aprendizagem efetivo, mesmo diante de tantos desafios.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. P. 83 – 134.
- CARVALHO FILHO, O. R. de; GENGNAGEL, C. L. Ensino de geografia em tempos da covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. *Revista Ensaios de Geografia*, Niterói, v. 5, nº 10, p. 88-94, 2020.
- COSTA, S. R. S; DUQUEVIZ, B. C; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015.
- DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, 2007.
- FAUSTINO, L. S. S; SILVA, T. F. S. Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63, 1995.
- OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P. **TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. 2012. Disponível em:
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864>. Acesso em: 10 agosto de 2021.
- PIMENTA, S. G; Lima, M. S. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis Pedagógica**, v. 3. n. 4, p. 5-24, 2006.
- PONTUSCHKA, Nídia. N.; PAGANELLI, Tomoko L.; CACETE, Núria H. **Para ensinar Geografia**. 1ª Ed. - São Paulo: Cortez, 2007.
- SABINO et. al. TIC's no ensino: a necessidade de tecnologia da informação e comunicação presente na educação. **Revista Gestão em Foco**, n. 10, p. 551-556, 2018.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. Edusp: São Paulo, 1994.
- SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. *Revista Unar*, São Paulo, v.7, n.1, 2013.

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. DE. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: Tecnologias digitais na educação. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2011. p. 17–78. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-02.pdf>>. Acesso em 19 mar. 2017.

SILVA, E. A. **O uso de dispositivos tecnológicos na educação: concepções dos licenciandos para a prática pedagógica.** Dissertação de Mestrado (Universidade do Vale do Sapucaí), 107f, 2012.

SOUZA, E. M. F; FERREIRA, L.G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia Covid-19. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, p. 1-20, 2020.